



PROPAGAÇÃO VEGETATIVA DE *CEDRELA FISSILIS VELL.* (MELIACEAE).¹

Elci Terezinha Henz Franco², Daniela de Conti³. UNIJUI

INTRODUÇÃO: *Cedrela fissilis* conhecida popularmente como cedro, é uma espécie nativa pertencente à família *Meliaceae*, ocorrendo em diversas formações florestais brasileiras e praticamente em toda América tropical. Possui crescimento relativamente rápido, podendo se comportar como espécie secundária inicial ou tardia, regenerando-se preferencialmente, em clareiras ou bordas de mata, porém nunca em formações puras, possivelmente pelos ataques severos da broca-do-cedro e pela necessidade de luz para desenvolver-se, dependendo, portanto, da formação de clareiras. Este teve como objetivo avaliar o potencial de enraizamento de cedro em diferentes tipos de tratamentos, para a aceleração e uniformidade da rizogênese. **MATERIAL E MÉTODOS:** Os experimentos foram conduzidos no Laboratório de Fisiologia Vegetal - DBQ - UNIJUI. Estacas de *Cedrela fissilis* foram submetidas a várias técnicas de enraizamento como: Experimento1: Estacas apicais, basais e medianas de cedro foram cultivadas em diferentes concentrações de solução nutritiva de Hoogland, (0; ¼; ½ e completa) acondicionadas em recipientes de 500 ml forrados com papel preto, sendo instalado em bancadas no laboratório, em condições naturais de luz e temperatura por um período de 60 dias. Experimento2: Estacas de cedro foram tratadas com soluções de ácido indolbutírico (AIB) nas concentrações de 0; 2; 4; 8 e 12mg/L-1 por imersão em uma semana e acondicionadas em vidros de 500 ml forrados com papel preto contendo ¼ de solução nutritiva, mantidas nas mesmas condições do estudo anterior, por um período de 60 dias. Para ambos os experimentos avaliou-se o percentual de sobrevivência, número e comprimento de raízes, brotos e folhas formadas, sendo o delineamento experimental completamente casualizado com 20 estacas e 5 repetições. **RESULTADOS:** No experimento 1, em andamento, ainda não houve enraizamento, sendo analisada somente a sobrevivência das estacas, que apresenta 95% de sobrevivência até o momento. No experimento 2, os resultados parciais indicam que: a formação de brotos é superior no tratamento com 12 mg/L-1 de AIB, com dois brotos por planta e uma média de quatro folhas por broto. Quanto ao enraizamento das estacas de cedro ainda não houve formação visível das mesmas, análise final será realizada após completar o tempo determinado no projeto. **CONCLUSÕES:** Os dados parciais indicam um possível favorecimento do AIB na formação de brotos de estacas de cedro, porém ainda não temos a indicação da formação do sistema radicial. Como o trabalho está em andamento serão feitas novas análises. PIBIC/ UNIJUI.

¹ Projeto de Pesquisa Institucional da UNIJUI

² Professora Orientadora do projeto de pesquisa, Curso de Ciências Biológicas - Doutora em Fisiologia Vegetal, elci.franco@unijui.edu.br.

³ Bolsista PIBIC e aluna do Curso de Ciências Biológicas da UNIJUI, daniela.conti@unijui.edu.br